

A Rāslīlā

Adaptada por Margaret Simpson

Capítulo VI

O darshan do Senhor

Também para as outras *gopis*, a noite mágica estava produzindo uma transformação. Enquanto procuravam por todos os lugares pela forma de Krishna, era como se começassem a enxergar o mundo à sua volta com novos olhos. Algumas sentiram um grande amor pelas criaturas da floresta, algumas ficaram encantadas com a intrincada beleza das flores e das samambaias e outras com o tamanho da copa e a fortaleza das árvores. Algumas foram à margem do rio e olharam lá no fundo de suas águas poderosas. Algumas se maravilharam com a vastidão do céu noturno, salpicado de estrelas. Agora, conseguiam ouvir a floresta e o sussurro de suas criaturas:

— Somos formas do próprio Senhor. Ame-nos e você O encontrará.

E, gradualmente, em cada uma delas o entendimento começou a crescer. Se cada flor e criatura era uma forma do Senhor, as *gopis* podiam ter seu *darshan* em todas as direções que olhassem. Com isso, a alegria e o contentamento surgiram nelas e mais uma vez conseguiram sentir sua própria bondade e beleza, como havia acontecido na presença de Krishna. Agora também enxergavam bondade e beleza umas nas outras. As experiências eram nectáreas. Todas as carências e anseios desapareceram.

A lua benevolente ainda brilhava acima de suas cabeças. Era como se os próprios planetas tivessem desacelerado suas órbitas para prolongar a beleza da *lila*. Em pares e trios, de braços dados, as *gopis* retornaram à clareira. Ali, sentaram-se no chão e começaram a cantar o nome de Shri

Krishna. Suas vozes, transbordando de amor, preencheram o ar da noite. Cantaram com mais doçura ainda, entregando-se completamente ao momento, descobrindo nele a *bhakti* pura — o amor a Deus, por elas mesmas e pelas outras. E então — conectadas através do canto — ouviram mais uma vez o som hipnotizante da flauta de Krishna. Uma a uma, abriram os olhos.

Shri Krishna estava de volta à clareira junto com elas, com sua guirlanda de *tulsi* e jasmim. Radiante, sorriu para elas.

— Eu sou o amor que sentem em seus corações — disse a elas — Lembrem-se de mim e estarei com vocês.

Se as palavras dele haviam sido ditas em voz alta ou faladas aos seus corações, elas não conseguiram distinguir — e nem importava, pois agora elas sabiam que eram a mesma coisa.

E o Senhor Krishna fez um sinal para elas, para que se levantassem e dançassem mais uma vez.

As *gopis* se levantaram em uníssono. Formaram grandes círculos abertos ao seu redor. Desta vez não estavam se exibindo ou se esquivando. Moviam-se harmoniosamente, graciosas como uma revoada de pássaros.

Os deuses e músicos celestiais suspiraram satisfeitos ao presenciarem a parte final da *Rasalila* de Krishna. Pois agora eles viam uma mandala de amor: Shri Krishna, uma safira azul, no centro e, orbitando à sua volta, as *gopis* em um redemoinho de cores.

As *gopis* dançaram até o amanhecer, cada uma delas perdidamente apaixonada pelo Senhor. Então, cansadas e satisfeitas, voltaram para suas casas. E lá, tudo estava bem. As crianças estavam felizes e seguras e parecia que suas famílias nem tinham notado que elas haviam saído.

Não muito depois disso, acabou o período que Krishna passaria com os pastores. Ele foi chamado a Mathura para assumir sua vida de príncipe e restaurar o governante legal do reino. Mas jamais se esqueceu das pessoas gentis de Vrindavan, em meio a quem cresceu. E elas também nunca se esqueceram dele, nem da *Rasalila* encantada, quando ele mostrou a elas que ele era o amor que elas sentiam dentro de si, por elas mesmas, pelas outras e por tudo à sua volta.



© 2023 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.